

Homilia do Prelado – Ordenação de Presbíteros, Maio 2011

Homilia pronunciada por D.
Javier Echevarría na basílica de
Santo Eugénio (Roma) em 14 de
Maio de 2011.

17/05/2011

1. Queridos irmãos e irmãs.
Queridíssimos ordenandos

Temos a alegria de assistir à
ordenação presbiteral de 35 diáconos

da Prelatura do Opus Dei. Nesta ocasião, o evangelho da Missa é especialmente significativo, pois falamos de Jesus Cristo, o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas.

A imagem do pastor é clássica na tradição bíblica e cristã. Já no Antigo Testamento, os reis ungidos para reger o povo de Israel em nome de Deus designavam-se a si mesmos como *pastores*, seguindo um antigo costume do Médio Oriente. Também Moisés, que o Senhor pôs à frente do Seu povo para o libertar da escravidão do Egipto, tinha desempenhado o ofício de pastor; e igualmente David, a quem o próprio Deus escolheu e prometeu que da sua descendência sairia o Messias. E nos tempos do exílio babilónico, os profetas alentaram o povo prometendo, da parte do Senhor, uns pastores segundo o Seu coração, que o alimentariam com a ciência e com a doutrina.

Eram alusões, mais ou menos claras, ao verdadeiro Pastor das almas, que só em Jesus Cristo alcançam pleno cumprimento. *Ele não cometeu pecado, nem na Sua boca se encontrou engano*, exclama São Pedro. *Foi Ele mesmo que levou os nossos pecados em Seu corpo, sobre o madeiro, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça* (1 Pe 2, 24). E, depois de morrer, ressuscitou dentre os mortos e subiu ao Céu, onde está sentado à direita do Pai. Com o tempo pascal estamos a comemorar a vitória de Cristo. Hoje damos-Lhe graças de todo o coração, porque — além de nos redimir — estabeleceu na Igreja, mediante um sacramento específico, o ofício sacerdotal. O próprio Jesus, por meio dos Bispos e Presbíteros, prossegue agora na terra a Sua missão salvífica, distribuindo-nos a graça que nos mereceu na Cruz. *Por suas chagas* — conclui São Pedro na segunda leitura da Missa — *fostes curados. Porque*

vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora vos convertestes ao Pastor e Guarda das vossas almas (1 Pe 2, 24-25).

Eficácia da Cruz de Cristo! Sem união ao santo madeiro, não aproveitaremos os frutos da Redenção; pois — como escreveu São Josemaria — *ser cristão — e particularmente ser sacerdote; recordando também que todos os batizados participam do sacerdócio real — é estar continuamente na Cruz*[1].

2. Há alguns anos, administrando o sacramento da Ordem a um grupo de diáconos, Bento XVI assinalava que, na passagem do Evangelho deste IV Domingo da Páscoa, «o Senhor diz-nos três coisas sobre o verdadeiro pastor: dá a Sua vida pelas ovelhas; conhece-as e estas conhecem-n’O a Ele; e está ao serviço da unidade»[2]. Rezemos para que estes vossos

irmãos, e todos os sacerdotes da Igreja, tenham sempre presentes as características do bom pastor.

Em primeiro lugar, o Evangelho diz-nos que o Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas. Isto significa que «o mistério da Cruz está no centro do serviço de Jesus como pastor: é o grande serviço que Ele presta a todos nós. Entregue-Se a Si mesmo, e não num passado longínquo»[3]. O que é a Santa Missa, com efeito, senão a presença do Sacrifício do Calvário, que se atualiza de modo sacramental nos nossos altares por mediação dos sacerdotes? Por isso, meus filhos diáconos, a partir deste momento, renovai o propósito — que já fomentáveis como cristãos — de seguir o exemplo de Nosso Senhor. A partir de hoje, a celebração quotidiana da Eucaristia há-de ser — especialmente para vós — o momento central de cada dia; e deve também acontecer em todos que a Santa Missa seja o centro e a

raiz da nossa vida, de cada dia, do nosso caminhar terreno. Peço a todos que a vossa existência se funda com a de Jesus eucarístico.

Um sacerdote que vive deste modo a Santa Missa – adorando, expiando, impetrando, dando graças, identificando-se com Cristo – e que ensina os outros a fazer do Sacrifício do Altar o centro e a raiz da vida do cristão, demonstrará realmente a grandeza incomparável da sua vocação, esse caráter com que foi selado e que não perderá por toda a eternidade[4].

O Bom Pastor conhece as suas ovelhas e elas conhecem-n’O a Ele, volto a recordar-vos. É outra característica assinalada por Jesus Cristo. A Igreja confere-vos a missão de servir todas as almas, e especialmente os fiéis da Prelatura do Opus Dei, para cujo serviço recebeis hoje a ordenação

presbiteral. Entrastes no redil *pela porta*, que é o próprio Jesus Cristo, mediante a especial identificação com Ele no sacramento da Ordem presbiteral. E isto exige-vos o dever de vos preocupardes com as almas que se vos confiêm, uma por uma.

Relembrai o conselho que o nosso Padre — que tanto rezou por vós — dava aos seus filhos sacerdotes. *É preciso que sejam como a tela, que não se vê, para que os outros brilhem com o bordado de ouro e das sedas finas das suas virtudes, sabendo colocar-nos num canto, a fim de que os vossos irmãos brilhem com o seu trabalho profissional santificado, no seu estado e no mundo, de modo que possais dizer: pro eis ego sanctifico meipsum, ut sint et ipsi sanctificati in veritate (Jo 17, 19); por eles, Eu santifico-Me a Mim mesmo, para que também sejam santificados na verdade*[5].

3. A preocupação santa pelo *pusillus grex*, pelo pequeno rebanho que a Igreja vos confia, conduz à terceira característica assinalada pelo Papa: o amor à unidade. São Josemaria insistiu muito em que os sacerdotes não-de ser *instrumentos de unidade*. Exercitai o ministério com esta característica tão própria do bom pastor, que se desvive por todos, sem distinções. E, logicamente, permanecei estreitamente unidos ao Romano Pontífice e aos Pastores das Dioceses em que desenvolvereis o ministério. Rezemos pelo Cardial Vigário.

Como os outros sacerdotes do Opus Dei, não vos limiteis a atender as necessidades espirituais das vossas irmãs e dos vossos irmãos na Obra, e das almas que se vos dirijam. O vosso coração, unido ao Coração de Jesus, impulsionar-vos-á a chegar mais longe, a estar disponíveis para todos; mais ainda, indo procurá-los.

Assim sereis sempre instrumentos de unidade e de coesão; com o vosso sentido sobrenatural da vida, com a vossa oração, com o exemplo constante do vosso caloroso trabalho sacerdotal, com a vossa caridade amável, com a vossa mortificação, com a vossa devoção à Santíssima Virgem, com a vossa alegria e a vossa paz[6].

Felicito de todo coração os pais, irmãos e parentes dos novos sacerdotes; tereis um intercessor especialmente qualificado diante do Senhor. Ao mesmo tempo, todos temos que rezar por eles agora mais do que antes, pois é grande a responsabilidade que assumiram. Não os deixeis sós.

Rezemos também para que o Senhor envie abundantes vocações sacerdotais; também para o Seminário de Roma. Peçamo-lo diariamente à Santíssima Trindade,

através de Santa Maria. E o nosso Padre recomenda: *pede que sejam alegres, operativos, eficazes; que estejam bem preparados; e que se sacrifiquem alegremente pelos seus irmãos, sem se sentirem vítimas* [7].

Estamos em pleno mês de maio. Encomendemos a Nossa Senhora, Mãe de Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, a fidelidade e a santidade destes seus filhos. Que Ela os proteja e nos acompanhe a todos. Assim seja.

[1] São Josemaria, *Forja*, n. 882.

[2] Bento XVI, Homilia, 7-V-2006.

[3] *Ibíd.*

[4] São Josemaria, Homilia *Sacerdote para a eternidade*, 13-IV-1973.

[5] São Josemaria, *Carta 8-VIII-1956*, n. 8.

[6] *Ibíd.*

[7] São Josemaria, *Forja*, n. 910.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/homilia-do-prelado-ordenacao-de-presbiteros-maio-2011/> (29/01/2026)